

Educação A captação de novos alunos cai 24% até início de março

Faculdades privadas têm menos estudantes

Luciana Marinelli
De São Paulo

A divulgação, ontem, das notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), adiado este ano em função da pandemia, pode ajudar a impulsionar as matrículas nas faculdades particulares, mas levantamentos preliminares indicam um primeiro semestre difícil para o setor. Até o início de março, a captação de novos alunos estava em queda de 23,9%, na comparação com o ano passado. O Prouni, programa de bolsas de estudo do governo federal, também encolheu — a oferta de vagas ficou 34% menor e o número de novos bolsistas caiu 38%.

Os dados foram levantados pelo Simesp, sindicato das instituições de ensino superior privado, em parceria com a Fundarec, entre 25 de fevereiro e 9 de março. Foram ouvidas 88 instituições no país — 73% delas de pequeno e médio porte, com até 7 mil alunos. O Simesp observa que, por conta da pandemia e do adiamento do Enem, o processo de captação de alunos ainda não foi concluído e deve se estender até maio. Mesmo assim, são preocupantes as sinalizações obtidas até agora.

Embora em menor intensidade, esse movimento preliminar de retração nas novas matrículas

foi percebido até no ensino a distância, com recuo de 8,9% sobre o início do ano passado, entre as faculdades ouvidas pelo Simesp.

A tendência geral de retração é relacionada pela entidade à perda de renda com a crise econômica desencadeada pela pandemia e à postergação do Enem, que adiou a decisão de boa parte dos estudantes. As notas do Enem servem de base para a entrada em universidades federais e para o acesso a programas como Prouni e Fies nas faculdades particulares.

Ainda que parte dessas perdas possa ser recuperada até maio, o cenário não é animador. É o caso da diminuição de 34% no número de vagas do Prouni, que dá descontos de 50% a 100% nas mensalidades a alunos carentes e já teve seu processo seletivo encerrado. O número de vagas ofertadas pelo programa é baseado no número de novos estudantes pagantes no ensino superior nos anos anteriores e o decréscimo em 2020, por conta da pandemia, prejudicou esse cálculo.

Além disso, a seleção deste ano usou como base as notas do Enem dos estudantes em 2019, já que a prova de 2020 havia sido adiada. Uma das condições para ter acesso ao programa é fazer ao menos 450 pontos no exame e não zerar na prova de redação. O uso do Enem de 2019 como crité-



Lúcia Teixeira, presidente do Simesp, fala de Prouni e Fies: "Ao invés de crescer, esses programas têm decrescido"

rio reduziu a base de candidatas, segundo o Simesp, uma vez que nem todos os que pretendiam pleitear uma bolsa agora tinham feito o exame naquele ano.

Na primeira chamada do programa, em 3 de fevereiro, a pesquisa da entidade apontou que só 42,1% das vagas foram ocupadas — uma ociosidade acima de 57%. As faculdades particulares haviam pedido ao Ministério da Educação que seus próprios vestibulares servissem como parâmetro para a concessão das bolsas federais em 2021, mas não tiveram sucesso.

"O Prouni é um importante programa de inclusão social no Brasil", diz Lúcia Teixeira, que assumiu na semana passada a presidência do Simesp. É a primeira mulher a assumir o comando da entidade. "Temos pleiteado ações justamente em relação às políticas de acesso e permanência no ensino superior,

que envolvem o Prouni, o Fies e, talvez, até alguma medida emergencial, para não deixar de atender esse aluno carente. Ao invés de crescer, esses programas têm decrescido", acrescenta.

De acordo com o Simesp, este ano foram oferecidas 93 mil vagas para o programa de financiamento estudantil federal, o Fies, ante 100 mil em 2020. Até o momento, 14.040 contratos foram efetivados e 7 mil em estão em andamento. No ano passado, quase 50% das vagas ficou ociosa. Além de renda familiar bruta de até três salários mínimos, o candidato precisa obter ao menos 450 pontos no Enem e não zerar em redação.

Para o Simesp, os números mostram que os programas não estão conseguindo atingir a população pretendida. "Mesmo com a pandemia o número de alunos que se inscreveram para

o Enem de 2020 é muito grande, são quase 5,8 milhões de alunos, a maioria com renda de um e meio salário mínimo. São alunos mesmo carentes, que estudaram em escola pública. Esse é o público que é maioria no ensino superior particular", diz Lúcia, ressaltando que muitos não conseguem cumprir as exigências dos programas em vigor.

O desempenho do setor de educação superior em 2021 já se dará em cima de uma base mais fraca. Por causa da pandemia, o Simesp estima uma redução de 13% na base de alunos ingressantes pagantes nas faculdades particulares no ano passado, com aumento nos patamares de evasão e inadimplência dos já matriculados. O índice de atraso no pagamento das mensalidades subiu para 11,32% no ano passado, maior nível já registrado pelo setor. Em 2019, o índice foi 9,44%.